



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Boas Práticas

Professor de Referência de Escolaridade : trabalhar com os alunos em situação de handicap

Tronco do módulo/ D

1 /Contexto

O departamento do Lot, tem uma grande proporção rural dividida em 5 sectores sendo cada um gerido por um professor de referência de escolaridade.

A zona geográfica do sector 4, onde reside a questão, situa-se em Cahors e em pequenas aldeias a sudoeste da cidade. O professor de referência de escolaridade intervém junto dos jardins de infância, escolas primárias e colégios do sector público e privado. Ao longo do ano letivo estavam a estudar os processos de cerca de 230 alunos em situação de handicap aos quais se juntaram novos processos de acordo com os pedidos. O sector 4 conta é o que conta mais com o dispositivo ULIS uma vez que 4 escolas ULIS, um colégio ULIS estão localizados nesta área o que representa 48 alunos.

2 /Objectivos

Um dos objetivos do professor de referência de escolaridade é a coordenação das equipas que trabalham com e para os alunos em situação de handicap a fim de lhes permitir o prosseguimento de uma escolaridade onde a inclusão é uma das prioridades. Aqui estamos interessados nos alunos que estão a fazer a escolaridade num meio regular e que beneficiam do sistema ULIS.

3/ Desenvolvimento da « Boa Prática »

Para cada aluno em situação de handicap que beneficia dos sistema ULIS organizou-se, pelo menos uma vez

por ano, uma equipa de acompanhamento da escolaridade e se necessário e mais se necessário a pedido da família, da escola o do serviço de saúde. O referente de escolaridade é primeiramente encarregado de organizar a equipa de acompanhamento da escolaridade convidando todas as pessoas (professores, e família) que trabalham ou vivem com a criança.

No dia da equipa de acompanhamento da escolaridade, o professor referente dinamiza a reunião dando palavra a cada um e recolhe toda a informação necessária e procura encontrar, se necessário, adaptações para permitir ao aluno seguir a sua escolaridade nas melhores condições mas tendo em conta o seu handicap. Para os alunos que beneficiam dos sistema ULIS a sua inclusão no seio da sua turma de referência é discutida com uma equipa em reunião. Cada profissional pode apresentar respostas, explicações quanto à dificuldade de alguns para aceder a esta inclusão. Isto permite aperfeiçoar o projeto pedagógico e terapêutico e fazer reajustamentos que podem ser necessários como por exemplo material pedagógico adaptado ou uma ajuda humana durante uma parte do dia.

No caso da inclusão isto revela-se muito difícil senão impossível. É necessário propor uma orientação que será mais adaptada ao projeto do aluno com necessidades educativas especiais.

A equipa de seguimento da escolaridade efetua o ensino de referência de escolaridade, a síntese redigida num documento oficial nacional que se intitula GEVASCO (guia de avaliação das necessidades de compensação em matéria de escolarização) que reúne as principais informações sobre a situação de um aluno, para que sejam tomadas em conta para a avaliação das suas necessidades de compensação. O GEVASCO é então enviado pelo professor de referência para a residência oficial dos pais do aluno com handicap. É também enviado ao diretor da escola, ao chefe do estabelecimento e aos serviço de saúde. Para que o processo possa ser estudado pela equipa multidisciplinar de MDPH, o GEVASCO deve ser acompanhado do processo de pedido do MDPH preenchido pela família. O professor de referencia pode então ter também um papel de apoio junto da família para preencher os documentos.

Eis a ficha do correio do professor de referencia de escolaridade recrutado no início de 2017 no LOT:

4/Avaliação da atividade

Personnels concernés :

↳ Les professeurs des Ecoles titulaires du CAPA-SH (CAEI, CAPSAIS) ou en cours de certification ; aucune option spécifique n'est requise dans le cadre des missions demandées ; l'appartenance à l'option n'est nullement une contrainte spécifique pour l'obtention de l'emploi.

Procédure de recrutement : poste soumis à un entretien préalable, déterminant pour valider la candidature.

Les activités particulières liées au poste

Missions
(suivi de la
scolarisation)

- En lien avec le suivi de la scolarisation, il réunit les enseignants, les professionnels de l'éducation et de la santé ou des services sociaux qui concourent à la mise en œuvre du PPS.
- Il veille à la présence des parents lors des réunions de l'équipe de suivi.
- Il est le pilote des équipes de suivi de la scolarisation (ESS) qui permettent de suivre l'évolution des élèves ayant un PPS. Le CR est transmis à la MDPH.
- Il suit le parcours de formation des élèves scolarisés dans son secteur et veille à la continuité et à la cohérence du parcours.
- Il assure le lien fonctionnel entre l'équipe de suivi de la scolarisation (ESS) et l'équipe pluridisciplinaire (EP) de la CDA, en produisant tous les documents nécessaires, susceptibles de renseigner sur la scolarité des élèves.
- Il facilite auprès des familles, des écoles et des établissements, la mise en œuvre des décisions de la CDA.
- Il se tient à la disposition de l'équipe pluridisciplinaire qui peut à tout moment solliciter son avis.
- Il rédige les comptes-rendus des équipes de suivi de la scolarisation (ESS) et en assure la diffusion notamment auprès de l'IEN-ASH.
- En lien avec sa hiérarchie, il transmet à l'IEN-ASH ou au chef d'établissement les informations relatives à la mise en œuvre du PPS ainsi que les relevés d'informations concernant les compétences et les besoins des élèves.
- Il remet annuellement à l'IEN-ASH un rapport d'activités comportant le bilan chiffré et l'évaluation de ses activités, les pistes de travail pour l'année à venir..
- Il est tenu au secret professionnel.
- Il est l'interlocuteur privilégié des familles et de l'ensemble des partenaires de soins qui interviennent auprès des élèves.

<p>Dans le cas d'une première demande</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Il informe, conseille et aide les familles à saisir la MDPH. - Il favorise la recherche de la solution la plus appropriée à la situation de l'élève en cas de divergence d'appréciation entre l'équipe enseignante et la famille. - Il aide et conseille les directeurs d'école, l'équipe de direction des EPLE (publics et privés) et des établissements de santé ou médicaux – sociaux. - Il prend une part active aux équipes éducatives.
<p>Compétences</p>	<p style="text-align: center;">Liste des compétences attendues</p> <ul style="list-style-type: none"> - Posséder une connaissance approfondie du système éducatif (1^{er} et 2nd degrés), notamment les orientations actuelles de l'ASH au regard des textes en vigueur. - Connaître de manière précise les structures et les problématiques de l'ASH. - Manifester des qualités humaines et relationnelles afin d'assurer un accueil approprié aux élèves et à leur famille. - Connaître l'environnement règlementaire et institutionnel concernant la scolarisation, les aides spécifiques et l'accompagnement éducatif des élèves en situation de handicap ; - Avoir le sens de la communication tout en sachant affirmer les choix institutionnels, une réelle aptitude à l'écoute et le sens du travail en équipe ; - Savoir saisir les enjeux des informations et être capable d'identifier les priorités ; - Savoir travailler à l'intérieur de dispositifs souples ; - Posséder des capacités d'organisation, de rigueur dans la gestion des écrits et de leur présentation ; comprendre les enjeux de la communication administrative ; - Posséder une bonne maîtrise de l'outil informatique (Word et Excel).
<p>Contraintes du poste</p>	<p>Il devra :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Faire preuve d'une grande disponibilité, accepter des contraintes horaires et se déplacer sur l'ensemble du secteur dont il a la charge voire, à certains moments, du département. - Savoir travailler avec différents partenaires institutionnels - Savoir organiser son temps de travail pour suivre l'ensemble des élèves handicapés du secteur.
<p>Formation continue nécessaire</p>	<p>Participation aux regroupements académiques et départementaux des enseignants référents de scolarité ; aux rencontres avec la MDPH ; aux réunions départementales à la demande de l'IEN-ASH.</p>

5/Limites.

As famílias que apesar dos conselhos emitidos pelas equipas de seguimento da escolaridade podem recusar completamente ou quando a notificação dos pedidos feitos chega pode recuar. Não se pode esquecer que é a família que é livre de escolher a escolaridade do seu filho salvo casos extremos ou de justiça que podem ser obrigados ou no caso da Educação Nacional considerar que há por exemplo um problema de saúde.

6/Perspectivas..

A avaliação é uma atividade a longo prazo e exige por vezes muitos anos para se poderem ver resultados.